



A ABADIA EM FESTA

Por PAULO FERRO

Há cem anos, depois de mais de 50 de indecisões e roubos, no real santuário de Nossa Senhora da Abadia, restaurou-se a sua multicentenária confraria. Estamos, neste ano, a comemorar o primeiro centenário do seu ressurgimento. Extintos, em 1834, os monges de S. Bernardo, da Ordem Cisterciense, em Santa Maria de de Bouro e em todo o reino de Portugal, vendidos os seus bens pelo Estado, o santuário ficou governado por uma Comissão Administrativa, cuja história está ainda por fazer, e reduzido ao templo, casa do capelão e um pequeno terreiro.

Em 7 de Agosto de 1886, o Chefe do Distrito de Braga, o Conselheiro Antónico Alberto da Rocha Páris, aprovou novos estatutos e regularizou a vida da Confraria de Nossa Senhora da Abadia; em 13 do mesmo mês e ano, o arcebispo de Braga, D. António José de Freitas Honorato, por provisão, concedia a instituição canónica da mesma. No dia 9 também desse mês e ano, no Colégio Académico de Nossa Senhora de Guadalupe, em

Braga, procedia-se à eleição da Mesa da confraria, que tomou posse no dia 10.

E, servindo-nos do respectivo livro de actas, com gosto e em homenagem, transcrevemos os nomes eleitos, tanto os que tiveram maior votação e foram eleitos e tomaram posse como os dcútra lista que não foram eleitos:

«Para juiz: Bento Lourenço da Conceição, com vinte e nove votos.

Presidente: Manuel José da Conceição Rocha, com vinte e quatro votos.

Cartorário: Abade Manoel de Sousa, com vinte e quatro votos.

Secretário: João José Alves, com vinte e cinco votos.

Vedor: Manoel Gonçalves Dias, com vinte e sete votos.

Thesoureiro da Casa: José Augusto Leite Ribeiro, com vinte e um votos.

Thesoureiro da Devoção: Manoel José da Silva, com vinte e seis votos.

Mordomos: Francisco José de Sousa Fernandes, com vinte e dois votos; António José de Almeida, com vinte e oito votos; António Jesus Pereira do Lago e Costa, com vinte e sete votos; Camillo de Sousa, com vinte e quatro votos.»

Os concorrentes na outra lista foram os seguintes:

«Para Juiz: Dr. Paulo Marcelino Dias de Freitas, com um voto.

Presidente: Reverendo Júlio Celestino da Silva, com seis votos.

Cartorário: Dr. Constantino Ferreira d'Almeida, com sete votos.

Secreário: José Araújo Motta Júnior, com cinco votos.

Vedor: Francisco Lopes Gonçalves, com trez votos.

Thesoureiro da Casa: João S. Romão, com nove votos.

Thesoureiro da Devoção: Manoel Joaquim Dias Paredes, com quatro votos.

Mordomos: Manoel António da Silva, com oito votos; Jerónimo da Silva, com dois votos; António Manoel Domingues, com trez votos; Manoel José Gomes Porto, com seis votos.»

Assinaram a acta de eleição trinta confrades. Os nomes votados assinaram e estiveram mais presentes: Joaquim Lino Augusto dos Santos, António Joaquim Baptista Silva, João Baptista de Sousa Macedo — Chaves, João José Antunes, João José da Silva, Luis António de Vasconcellos



Corte-Real, João Manoel Loureiro, Pe. Secundino Mateus da Silva Alves, João Manoel Pereira e António Manoel da Cunha Freitas Villas Boas.

ROMARIA DO S. BENTO DA PORTA ABERTA



O fim da semana está a começar e com ele temos mais um ano a romaria de S. Bento da Porta Aberta.

Este S. Bento da Porta Aberta começou para

uns em 1640 quando um senhor chamado Tomé Pires fez uma ermida e a dedicou a S. Bento.

Outros revelam que uma ermida teria sido

(Continua na pág. 2)

REQUERIMENTO

A quantos, de qualquer forma ou maneira, ocupam cargos ou exercem funções de autoridade, vamos aqui, publicamente, dirigir um requerimento que pela grandeza e transcendência do seu objectivo, merece a aceitação oficial como se em papel legal ou legalizado se encontre exarado.

Em «O Comércio do Porto», de 30 de Junho findo, na «Carta de Braga» é feita referência ao Solar de Vasconcelos — três séculos de ruínas. Ali se descreve a grandeza histórica do Monumento e se aponta o crime do seu abandono e se refere o facto de nem uma entrada existir para o mesmo.

O jornal «A Voz da Abadia» em 17 de Julho findo faz a história das diligências feitas para ser adquirido o terreno que separa a via pública e a Capela do Solar, tudo sem efeito pelo desmaselo e incúria da enti-

(Continua na página 3)

TIBÃES E BOURO

PÁGINA 3

ASSISTA E PARTICIPE
AMANHÃ
NO ENCERRAMENTO
DAS GRANDIOSAS FESTAS
DE AGOSTO
NA
SENHORA DA ABADIA

STOP

AS MADEIRAS
DA SERRA DO GERÊS

ÚLTIMA PÁGINA

ROMARIA DO S. BENTO DA PORTA ABERTA

(Continuação da 1.ª página)
construída por um Abade de Rio Caldo.

Segundo várias pessoas idosas cá da freguesia a origem estará e como nos afirma o Doutor Molho de Faria neste pequeno episódio:

«Houve rija contenda, por causa de um vão, entre dois vizinhos. As coisas tomaram tão vulto, que eram bem desagradáveis as perspectivas do desfecho. Quis Deus, afinal que os dois se acomodassem e vivessem às boas. Tudo acabou com um acordo que obrigava ambas as partes.

Um era obrigado a fazer umas alminhas ou pequeno oratório em honra do S. Bento, enquanto o outro era obrigado a ceder o terreno para isso».

Também poderá estar a sua origem na irradiação dos Abades do Mosteiro de Santa Maria do Bouro.

O presente templo foi erguido em 1895 tendo sido iniciada a sua construção em 1880. Recentemente o mosteiro sofreu algumas alterações como o revestimento a azulejos exteriormente e interiormente. O soalho passou a ser substituído por tijoleira, com colocação de vitrais em todas as janelas com motivos alusivos à vida do São Bento.

Também se fizeram novas pinturas no tecto, etc.

A sua maior romaria é a que vai desde o dia 10 a 15 de Agosto tendo o seu auge no dia 13 com a celebração da Santa Missa e majestosa procissão e a despedida dos lenços a acenar.

Além desta tem mais duas romarias a de 21 de Março e a de 11 de Julho. Mas a partir do início do

mês de Maio e até aos fins de Outubro são às centenas as pessoas que nos fins-de-semana essencialmente visitam o santuário.

Assiste-se aqui a uma verdadeira e impressionante fé que estes romeiros nos transmitem. É preciso realmente ter fé para conseguir depois de andar um bom par de quilómetros ainda ter força e coragem para dar as voltinhas de joelhos que prometeram porque o S. Bento não é vingativo mas gosta que se lhe faça o que se prometeu. Isto ouve-se.

Além do aspecto religioso mas ligado com ele sabe-se que as pessoas deixam aqui cifras impressionantes.

Lembrou-me de uma senhora que veio a pé dos lados do Porto e que se sentiu mal nos disse que ia dar ao S. Bento de esmola 40 mil escudos.

—Na hora da aflição só nos viramos para o São Bentinho que nos ajude.

Isto é apenas um exemplo entre milhares que tenha acontecido ao longo do tempo.

Preside ao Santuário uma Confraria—a Irmandade de São Bento da Porta Aberta.

Conta-se que na romaria de Agosto era costume oferecer aos peregrinos, ramos de medronheiro em sinal da sua visita ao São Bento.

Chama-se S. Bento da Porta Aberta por causa da existência de uma grade de ferro a separar o alpendre e ainda também pelo facto de estar aberta dia e noite para servir de oração e de repouso para aqueles peregrinos que vinham de longe.

Mas os tempos são outros dizem e a porta já

não pode estar sempre aberta.

Para terminar e pedir desculpa por alguma falha e pensando em todos os emigrantes que também são peregrinos aqui lhe deixo os

Dez Mandamentos do Romeiro

1—Ter uma devoção ao Santo Patriarca, toda salutar e sobrenatural.

2—Fazer os seus votos e promessas com intenção recta, tendo só em vista a glória de Deus e do Santo Patriarca.

3—Procurar juntar às suas promessas qualquer acto de piedade e de mortificação.

4—Preparar a sua romagem com espírito de fé e de reparação.

5—Uma vez chegados ao Santuário, procurar o Santo e assistir devota e

activamente a todos os actos religiosos.

6—Jamais manchar lugares tão santos com actos indignos ou pecaminosos.

7—Manter o maior respeito e recolhimento dentro do Santuário.

8—Ter a preocupação de estar sempre diante de Deus e de S. Bento quer quando descansam quer quando se distraiam.

9—Viver tanto as riquezas do Santo Patriarca que no momento da partida, devem sentir saudades.

10—Ao voltar às suas casas, ir mais cheios de coragem para contrariar o egoísmo e a paixão e mais capazes de fazer apostolado, em favor de S. Bento da Porta Aberta e das suas maravilhas.

(Algumas citações foram extraídas do livro «Terras de Bouro», de A. Lopes de Oliveira).

A ABADIA EM FESTA

(Continuação da 1.ª página)

Corte-Real, João Manoel Loureiro, Pe. Secundino Mateus da Silva Alves, João Manoel Pereira e António Manoel da Cunha Freitas Villas Boas.

Todos, mais ou menos, prestaram serviços relevantes para o ressurgimento, florescimento e aumento do culto de Nossa Senhora da Abadia. A alguns nomes, já, neste jornal, fizemos referência publicando as actas de pesar pelo seu falecimento. Sabemos que, nessa altura, pelos membros da confraria foi determinado que se fizesse o retrato a óleo de alguns destes confrades benfeitores. Esses retratos ainda existem e, no dizer e pensar de muitos irmãos da confraria, é pena que não estejam em exposição e em sala digna e preparada para o efeito.

Todos os benfeitores e legatários foram, no dia 11 deste mês, lembrados numa missa celebrada no santuário. É uma obrigação dos estatutos da confraria. E, já, mais duma vez, o dissemos: é uma obrigação que a confraria cumpre com gosto; apesar, no entanto, de a participação

nessa eucaristia não ser solene e grande como seria justo que fosse. Todos os domingos, no santuário há uma missa sufragando as almas de irmãos e benfeitores falecidos e pedindo graças para os vivos. E, como nós, há outras pessoas na Mesa da confraria a pensar e a lutar para que a missa obrigatória dos estatutos, no dia 11 de Agosto, seja mais solenizada e participada.

As grandes festas de Agosto estão a decorrer com as cerimónias e devoções tradicionais; encerram amanhã com a mais minhoto romaria do norte pe Portugal. O número de romeiros para



S. Bento da Porta-Aberta, que têm passado pela Senhora da Abadia, tem sido grande e é agradável encontrarem aberto o santuário durante a noite com confesores para os atenderem. O santuário está iluminado e o esforço da confraria para tal está a ser recompensado. De facto, o terceiro e o santuário iluminados tornam-se numa paragem agradável para os milhares de romeiros que por ali passam, descansando e arranjando forças para galgarem a montanha escura e encontrarem, do outro lado, o S. Bento da Porta-Aberta.

Tanto no ano passado como neste, a Confraria de Nossa Senhora da Abadia contou com a presença e os serviços de alguns monges beneditinos, que interrompem as suas férias, e aqui prestam serviços pastorais.

A Senhora da Abadia, a Senhora da Assunção, a maior festa das tradições cistercienses, sentem-se mais espiritualizadas com a presença desses filhos espirituais de S. Bento. Todos os visitantes, romeiros e devotos reparam nas duas grandes imagens que estão num lado e outro do altar-mor do santuário: S. Bernardo, de cogula branca, e S. Bento, de cogula preta. E, de certo, nem todos percebem a razão de elas ali estarem de olhar atento e protector. O santuário da Abadia é fruto do trabalho da Ordem Cisterciense em Terras de Bouro, Santa Maria, fundada por S. Bernardo ao fazer uma adaptação da Regra do Glorioso Patriarca S. Bento. E os monges de S. Bento são os chamados monges brancos que seguem a sua regra de S. Bento; os outros monges de S. Bento que não seguem a sua regra na adaptação de S. Bernardo são os monges negros. Estes monges beneditinos que estão a prestar serviço aos romeiros para S. Bento da Porta-Aberta aqui na Senhora da Abadia são monges de hábito negro, os que habitaram no ermitério da Abadia antes de virem para cá os monges brancos de S. Bernardo.

Um Obrigado muito fundo para estes, que sacrificam um pedacinho das suas férias, em nome da confraria que se sente honrada com a sua disponibilidade, presença e maior espiritualidade que se consegue dar a estas festas e principalmente neste ano centenário do restauro da confraria.

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVAÇO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13
Tel.: 27602 • Telex: 32288
4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves
Bairro de Santa Catarina
Ferreiros
Tel.: 63334
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira
Assento - Ribeira
Tel.: 35242
4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Rua do Caires, 133
4700 BRAGA — APARTADO 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

VISITE A

BOUTIQUE DUBOCAGE

SHOPPING SANTA CRUZ

(LOJA A.P. 37)

4700 BRAGA

— DE —

Jerónimo R. Martins Souto

CASA CLEMENTE

COMÉRCIO DE:

FUNDADA EM 1852

ARTIGOS RELIGIOSOS - IMAGENS - TERÇOS - MEDALHAS - CRUCIFIXOS
ESTAMPAS - QUADROS - ARTIGOS DE PLÁSTICO

PREÇOS PARA REVENDA

Irmãos Gonçalves, Lda.

RUA DE S. VÍTOR, 12-18

• TELEFONE 22451

• 4700 BRAGA

PELO SANTUÁRIO



Horário das Missas nos domingos, desde o fim de Março até ao fim de Setembro, na hora de Verão:

- 1.ª Missa às 11,30 horas
- 2.ª Missa às 17,00 horas

A Missa vespertina nos sábados, desde o dia 16 de Agosto até ao fim de Setembro, será às 20 horas.

PROMESSAS

Promessas feitas a Nossa Senhora, cumpridas nos últimos quinze dias:

João Gonçalves da Silva, São Bartolomeu	6.500\$00
Valter Araújo Fernandes	2.000\$00
Nazaret da Mota Antunes Martins Bouro, Sta. Maria	1.500\$00
Avelino de Jesus Marques, Almeirim	1.000\$00
José António Antunes Fernandes, Bouro, Sta. Marta	1.000\$00
Manuel Simões, Chorense	200\$00

CASAMENTOS

Realizaram o seu casamento católico, no Santuário, Manuel António Oliveira da Silva e Celeste da Conceição Vieira Pereira; naturais da freguesia de São João de Rei, Póvoa de Lanhoso, onde residem.

VISITAS

26 de Julho, as catequistas e as cantoras das Caxinas, Vila do Conde, visitaram a Abadia.

O seu pároco, P.º Domingos Ferreira de Araújo, celebrou-lhes a eucaristia.

O almoço, a partilha dos farnéis, foi aqui e o pároco presidiu-lhes a festa.

2 de Agosto, a comunidade da Capela de Frades, Porto, visitou o Santuário: Nossa Senhora da Boa Hora é a padroeira da sua Capela.

O P.º Domingos Oliveira que está à frente desta comunidade, celebrou-lhes a eucaristia.

3 de Agosto, o grupo coral de S. Vicente de Tougues, Vila do Conde, com os familiares, o seu pároco e muitos amigos esteve na Abadia.

A tarde rezaram o terço no Santuário.

TIBÃES E BOURO

A notícia de que o seu convento foi recentemente adquirido pelo Estado sugeriu-me algumas considerações a propósito das voltas que a história dá, relativamente em tão pouco tempo. Ele foi dos Religiosos de S. Bento desde os tempos que os Suevos reinaram em Braga, de S. Martinho de Dume, seu instituidor. Com a invasão dos mouros teria sido destruído logo às primeiras atrocidades (716), desencadeadas por esses infiéis, a que não teriam sido poupados tantos outros como o das montanhas de Bouro.

Lógo que os mouros começaram a recuar nas suas investidas pela acção dos soberanos de Astúrias e Leão, o Convento de Tibães foi restaurado por D. Paio Guterres da Silva, governador ou adeantado de Braga, por D. Afonso VI de Leão, denominado Imperador, que foi avô do nosso 1.º rei, D. Afonso Henriques.

O filho de D. Paio Guterres, D. Pelágio ou Paio Amato, seguindo o exemplo de seu pai e motivado por desgostos e contrariedades da vida, foi, como se sabe, o restaurador do Mosteiro das montanhas, que veio a ser o de Bouro. O de Tibães permaneceu na Ordem de S. Bento, ou cluniacense, enquanto o da Abadia por intervenção de D. Afonso Henriques passou a adoptar a filiação de S. Bernardo, ou cisterciense. Já sob o governo de seus restauradores foram engrandecidos e sucessivamente protegidos, logo após a fundação da Nacionalidade, pelos principais soberanos de Portugal que exerceram, sob todos os aspectos da sua função administrativa, uma obra edificante de conservação e defesa destes valores sagrados, como lhes competia por juramento e obrigação, contraídos como chefes de uma nação cristã, fundada sob essa vocação e designios superiores de um Povo, a que sempre se manteve fiel durante séculos.

Chegou, porém, o momento infeliz em que dois irmãos, infantes de Portugal, os quais sem a devida preparação e formação para governar, talvez mal conhecendo a história dos reis, seus antepassados, porque criados à rebelia da sua verdadeira pátria, lá por terras de Brasil, em meio de convulsões políticas, apenas movidos, isso sim, pela ambição do poder, precipitaram-se em uma guerra civil de extermínio, que durou seis anos (1828-1834), em que só houve a preocupação de fomentar fanatismos e vingar ódios gerados entre elementos da mesma Família portuguesa, praticando à sombra da mesma bandeira crimes inconcebíveis. Além de ter sido um sorvedouro de vidas humanas, também o foi dos bens nacionais que, não chegando para satisfazer dívidas enormes, contraídas por ambas as partes em guerra, o partido liberal, que conduziu o conflito até às últimas consequências, cometeu o crime inqualificável de empenhar e vender os bens

das Ordens religiosas, obrigando seus legítimos detentores a abandoná-las e a mendigar, para não morrer de fome. Foram, segundo as *Memórias para a História de um Cima*, do cônego J. Augusto Ferreira, mais de 400 casas religiosas, entre conventos, colégios, hospícios e hospitais, que o decreto do Mata-grades, com a convicção de D. Pedro IV, arrastou para a ruína em que a maior parte se encontra, sem que o produto da sua venda curasse os males da pátria, empenhada assim em uma dívida de restituição insolúvel que nunca mais deixou de pesar sobre os seus destinos, pelo aspecto confrangedor das ruínas irreparáveis. Por determinação do malogrado D. Pedro está patente a obra de devastação, de que nunca foram capazes as hordas de infiéis, desde Tarik a Almançor.

O convento de Bouro também, segundo consta, foi adquirido pelo Estado e na sua restauração, como na de todas estas casas secularíssimas, há como que um rebate tardio de consciência nacional, que Deus queira, seja bem conduzida, mas deixou-se ir muito a fundo a acção demolidora do tempo e dos homens. Dos vastos salões de Bouro, que serviram de escola e onde fiz o meu primeiro exame, nada resta de pé. Dos extensos corredores de Tibães, que foi cabeça da Ordem, e eram enobrecidos com dezenas de quadros a óleo, de figuras destacadas da Ordem, as telas perfuradas pelas baionetas da soldadeca napoleónica, como me explicaram quando ali ia frequentemente nos passeios dos alunos do Seminário, os quadros desapareceram, assim como os soalhos dos corredores. Este é um panorama da última miséria que se abateu sobre padrões históricos e venerandos da Nacionalidade, que nasceu com eles.

Os bens das Ordens, muitas vezes mais dados que vendidos, caíram em mãos que assistiram indiferentes a um processo de degradação, que os foi transformando em ruínas, sem que estas lhes causassem qualquer emoção. Do liberalismo para cá, por via de governantes sem escrúpulos, Portugal tem assumido responsabilidades sem conta nem medida, ora com a venda dos bens religiosos, ora com a dos passais ao advento do regimen republicano. Vendas se fizeram, em que uma só peça da mercadoria valia uma fortuna, um quadro, um tecto artístico em pau santo... Vendeu-se tudo em bom estado de conservação artística e cultural... Passados 150 anos, compram-se ruínas irreparáveis. A Senhora da Abadia também sofreu pesadas consequências, sem falar no respectivo convento de Bouro.

Braga, Julho de 1986

Domingos da Silva

CARTAS AO DIRECTOR

Souto, Agosto de 1986
Exmo. Senhor
Paulo Ferro
Director de «A Voz de Abadia»

Na página destinada à freguesia de Souto, do n.º 32 deste jornal, mais uma vez entrou na baila o projecto «Golpilheiras», só que desta vez a notícia fora dada em moldes um pouco diferentes.

Enquanto numa outra notícia o redactor da mesma apelava para negociações justas entre as autarquias locais e os proprietários dos terrenos abrangidos pelo dito projecto, desta vez apontou-os de especuladores logo na venda de terrenos. Na verdade comete o crime de especulação, todo aquele que quer vender qualquer coisa por preço superior ao estipulado por lei, por isso pergunta-se: haverá especulação em Golpilheiras se ainda não foi vendido um único metro de terreno para a construção civil?

Por exemplo um dos proprietários atingidos cedeu terreno para alargamento do caminho, só em troca de lhe murarem devidamente o restante. Outro já cedeu o terreno para acessos e parte do recinto onde está a ser construído o centro cultural a 150\$00 o metro, muito embora aquele terreno fosse avaliado por um perito da Junta Distrital de Urbanização de Braga, que a Câmara de Terras de Bouro, ali mandou deslocar para o efeito, a 300\$00 o metro, estarão estes metidos no mundo da especulação?

Os restantes proprietários embora já fossem abordados para cederem o terreno para a construção do Ring Desportivo, ainda não chegaram a acordo, no entanto, no terreno que a junta de freguesia necessita para a construção do referido Ring, em princípio concordavam com o preço fixado pelo perito da Junta Distrital, porque terreno na zona de Golpilheiras, centro da freguesia e perto da Estrada Nacional-Caldelas-Parque Nacional-Geres, vale muito mais. Falou ainda o jornal que a Junta da freguesia ou a Câmara Municipal deviam negociar os terrenos de forma a poderem vendê-los mais baratos ao público, o que não achamos esta ideia a mais lógica, no entanto, estamos abertos a negociações mais ou menos justas e nem nos parece que tanto a Junta como a Câmara, se prestem ao papel de certas negociações com a finalidade de prejudicar uns para beneficiar outros.

Fala-se muito na tão demorada construção do Ring Desportivo e com muita razão, porque Souto tem muitos jovens e estes necessitam de locais para se divertirem, mas a demora da construção daquele recinto, não parece dever-se aos proprietários dos terrenos, pois estes já foram devidamente avaliados e por pessoa muito competente e honesta, pelos donos dos terrenos é só preto no branco e arrancar com as obras.

José da Silva Rebelo

REQUERIMENTO

(Continuação da 1.ª página)

dade que devia despachar e não despacha, que devia tratar e não trata, etc., etc.

O mesmo jornal «A Voz de Abadia» de 31 de Julho findo publica um artigo do Dr. Domingos Silva, o maior escritor de Entre Douro e Minho do género, a maior autoridade na matéria, a quem o País deve tantas e tão importantes publicações, no qual descreve algo do que fez para que esse processo fosse despachado na Repartição do Património.

Processo pronto, promessas feitas, anos de diligências do douto investigador e o despacho nunca surge.

O que acontece é que há anos um individuo se apresentou para comprar o histórico Campo de Castrim, por 50 contos, quando outros o queriam e compravam para oferecer ao interesse público. O notário, como consta de escritura, perguntou se o terreno confrontava com monumento nacional, sendo-lhe respondido que era uma casa velha, tendo-se, assim, concretizado a escritura que a Lei proibe e condena com grave multa e anulação, multa que se não pretende e anulação que se quer sem prejuizo.

O certo é que volvidos os anos a máquina do Estado não mais funcionou emperrada por uma incúria que é crime e tem de acabar neste País. Assim nunca mais moralizamos esta Nação.

Pelo exposto, em nome do interesse nacional, da legalidade e da Justiça, requeremos a todos quantos exercem cargos de autoridade façam movimentar os mecanismos para solução deste caso e culpabilização dos funcionários culpados.

J. M.

AMARES

Realizou-se no dia 26 do mês passado, na Casa do Povo de Amares, um lanche-convívio, organizado pelos habitantes das casas do Bairro Municipal de Amares e com a Iniciativa da senhora Maria do Sarmiento Leão. Para este lanche além de outras indivi-



dualidades da terra foram convidados o senhor Presidente da Junta actual e os dois que o antecederam, o senhor Presidente da Câmara de Amares e Varedores, o senhor Dr. Domingos, o Pároco da freguesia, o senhor Chefe da Repartição de Finanças de Amares e ainda a Direcção da Casa do Povo de Amares.

Este lanche foi para comemoração da venda das casas daquele Bairro aos seus actuais habitantes, venda esta realizada à alguns meses, que há muito tempo esperavam os habitantes.

ESCAPES?

VEJA LISTA AMARELA

ESCAPCAR—Página 10

Visite o Santuário de N.ª S.ª da Abadia
o mais antigo de Portugal

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

DORNELAS

FESTA AO PADROEIRO

Realizou-se na passada quarta-feira, dia 6 de Agosto, a habitual festividade em honra do Divino Salvador padroeiro da freguesia.

Esta festa com um programa totalmente religioso principiou na terça-feira com música gravada durante o dia.

Na quarta-feira, às 5 horas da tarde, realizou-se na igreja paroquial, missa cantada, sermão e procissão.

No final foram queimadas várias sessões de fogo de artifício.

Em termos de programa e afluência de paroquianos pode considerar-se positiva e segundo os moldes dos anos anteriores.

FESTA DA SENHORA DO FASTIO

Vão realizar-se nos próximos dias 15, 16 e 17 do mês de Agosto.

Quanto ao primeiro dia destas festividades será totalmente preenchido com música gravada.

No sábado, dia 16, haverá à noite procissão de

velas e no final a actuação do Conjunto Típico «Os Montanhese» terminando com sessões de fogo de artifício.

Quanto ao domingo, dia 17, da parte da manhã, a saída da procissão da igreja paroquial em direcção à capela da Senhora do Fastio iniciando-se à chegada missa campal.



Ao princípio da tarde decorre o Bazar de Prendas com a actuação de um conjunto musical.

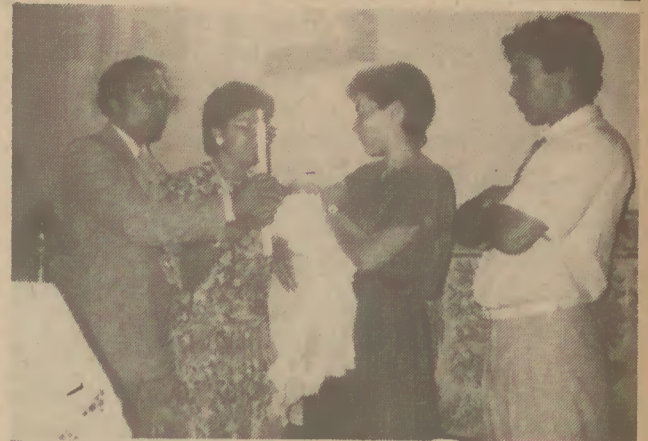
No fim da tarde dá-se a procissão de regresso em direcção à igreja paroquial.

ANIVERSÁRIO

Completo no passado dia 27 de Julho 24 primaveras a jovem Rosa da Conceição Ferreira da Silva que se encontra de «vacances» na sua terra natal.

PAGAMENTO DE ASSINATURA

Pagou a sua assinatura relativa a 1986 o senhor Adelino Freitas residente em França.



BAPTIZADOS

Foi baptizada na igreja de Dornelas no passado domingo dia 27 de Julho a menina Alexandra, filha de Joaquim Manuel da S.

Almeida e Rosa da Conceição Ferreira da Silva.

Também no dia 6 de Agosto foi baptizada a menina Sofia, filha de Nuno Álvares Gomes e Florinda Rosa Pinheiro.

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

*João Baptista de Jesus
Antunes*

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

ANUNCIE NO JORNAL

a voz da abadia



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3 - 4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

TERRAS DE BOURO

Mês de Agosto, de férias de emigrantes, idas à praia e de festas, muitas festas por todo o lado. Também nós tivemos e vamos tendo as nossas festas. Santa Marinha, S. Caetano em Vilarinho também teve a sua festinha; esperamos por São Gonçalo e São Tomé pois todos merecem ter a honra da sua festa.

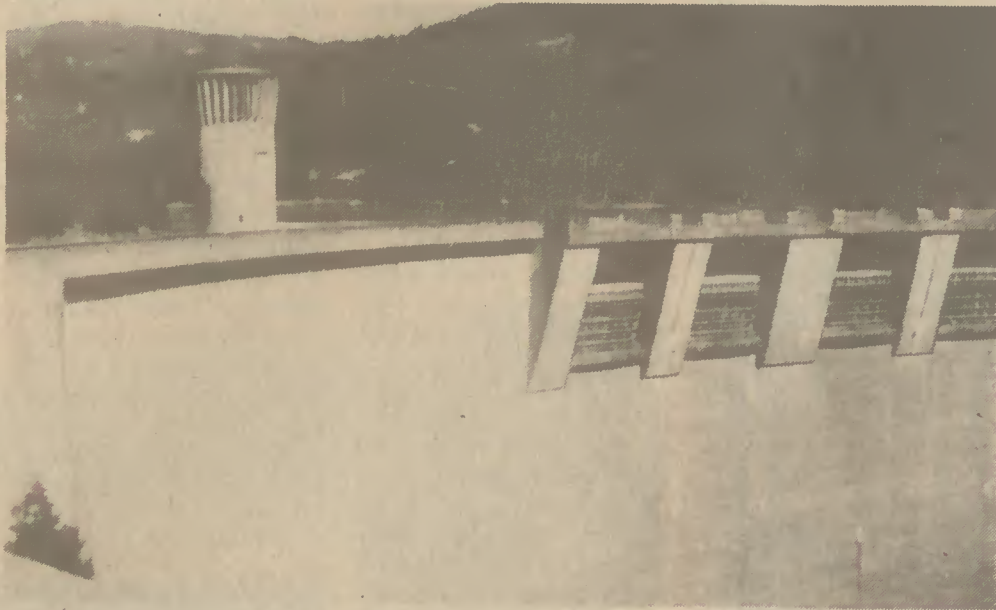
Mas maus ventos vão vendo este tipo de festas feitas pelo povo segundo a sua vontade, crença e possibilidade para honrarem o seu patrono. São as festas muitas vezes os pontos de reunião e convivência das pessoas humildes, e se distraírem, divertirem sem contudo perder a fé, mostrando muitas vezes suas habilidades com alegria e saber, em adornos, cantos e danças, que toda a gente aplaude. Contudo, andam abutres no ar.

Nós por cá, bem muito obrigado, PENSANDO em tudo e muito mais. Há todavia a tentação de desanimar. Com este desânimo temos cada vez menos jovens vocacio-

niados. Todavia, Monseñor Riobé não estará longe da verdade ao pensar que redundam em bem, o desmoronamento do número de ordenações. Escreve ele: Se a diminuição de sacerdotes não é um caminho pelo qual o Espírito Santo nos conduz, a fim de nos fazer reencontrar o sentido da Igreja-comunhão. Os leigos organizam-se para o catecismo, os ofícios religiosos e mesmo para assegurar em conjunto uma celebração dominical. Toma assim a Igreja mais facilmente consciência de que é um povo em que todos são responsáveis.

Com tudo isto, nota-se também a descrença, a invasão da droga e da pornografia e Jean Fou-rastié denuncia mesmo um vazio aterrador causado pelo desaparecimento maciço das crenças e práticas religiosas. Como nos consolaremos nós, assassinos da Fé?

VALDOSENDE



O que o mundo tinha de mais sagrado, de mais belo e misericordioso, sangrou às nossas mãos. Quem nos lavará a mancha deste sangue? É que cada vez mais parecem querer dar conta da In-sistência de Deus, mas, da existência da crença. Num tal clima, como é que os mais antigos ente os católicos de hoje não

evocariam com desalentada melancolia as festas religiosas de outrora, a sua atmosfera e o seu cenário tranquilizadores —Natal, comunhão solene? As igrejas enchem-se de cânticos piedosos, de flores e de luzes. As procissões percorriam cidades, vilas e aldeias em longas filas coloridas. As ruas e caminhos eram

engalanados, decorados para a passagem do Santíssimo Sacramento. A passagem do cortejo abriam-se as janelas, para ver as meninas e meninos da 1.ª comunhão e comunhão solene, as pessoas faziam o sinal da cruz, murmurava-se uma oração, estava-se comovido. A gente sentia-se melhor.

Mas, tudo isto é do passado; fechou-se o belo livro de imagens idealizadas. Quem irá propôr um outro? Faz-se tanta coisa por fazer. Pobres de nós que pensamos: conforme o dinheirinho assim será o trabalho.

O amor, o gosto de fazer e estar, onde estão? Senhor, perdoai-nos as nossas ofensas.

AGRADECIMENTO

O correspondente do Souto, tem a honra de agradecer ao Sr. Dr. Domingos Maria da Silva, o prazer que nos deu com a publicação do artigo «Recordando o Professor Secundino Martins, do Souto», e isto por dois motivos:

Confirmou-nos a frase de que o Professor Secundino Martins havia sido mestre de doutores (tínhamos a certeza só não possuíamos nomes concretos); e ficamos radiantes pelo Mestre Martins ter um discípulo tão importante como o senhor Doutor, a quem Terras de Bouro e Amares muito devem.

NOVO ASSINANTE

Constitui-se novo assinante do Jornal «A Voz da Abadia», o Sr. Firmino Vieira, do lugar da Igreja.

NASCIMENTO

A Sr.ª Maria Manuela Pereira da Rocha, esposa do Sr. José Pereira da Rocha, teve a sua feliz delivrance, dando à luz uma menina, a quem foi posto o nome de Verónica P. Pereira da Rocha.

NECROLOGIA

Falecimento de pessoas queridas e ligadas a esta freguesia:

Na cidade de Orence em Espanha, faleceu José de Campos, que era casado com Leocádia de Jesus Vieira da Rocha. Homem dado à boa paz, era muito querido trabalhador e honesto.

Sentidos pêsames à família enlutada.

ANIVERSÁRIO

Festejou no dia 2 as suas dezasseis risonhas primaveras a menina Maria Elisabete da Silva Ti-



noco, filha de José Nicolau da Silva Tinoco e de Eulália da Rocha e Silva Tinoco, residentes em Portimão —Algarve.

Parabéns e votos de felicidades lhe desejamos.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagaram as suas assinaturas, José Antunes Fernandes (6024) e Manuel Rodrigues Cachada (5990).

...RIR É O MELHOR REMÉDIO... P'RA SAÚDE...

Num restaurante um cliente reclama que a sopa tem uma mosca. Resposta do garçon: «Pelo menos é um insecto que sabe dar valor a uma boa sopa.

Dois moscovitas conversavam:

Que é que você fazia se o governo abrisse as fronteiras para sair quem quisesse? —perguntou o primeiro.

Eu subia numa árvore bem alta —respondeu o outro.

Árvore? Para quê?

Para não morrer esmialhado pela multidão.

Valdelino

SOUTO

ENLACE MATRIMONIAL

No dia 9 de Agosto, cerca das 12,30 horas e na Igreja Paroquial do Divino Salvador do Souto, contraiu matrimónio



Lucília Alves Roupar, filha de Carminda Alves e de Manuel Fernandes Pereira Roupar, com Adelino José da Silva Soares, filho de Adélia da Silva Marques e de João Faria Soares. São ambos naturais desta freguesia. Foram padrinhos por parte da noiva, Georgina Roupar Barros e Hilário Eleutério Fonseca Barros; da parte do noivo, Albertina da Silva Rebelo e António Marques da Silva Roupar.

A cerimónia religiosa foi presidida pelo Rev. Pároco da freguesia, senhor padre Carlos e solenizada pelo Grupo Coral de Souto. Após as fotografias para a praxe, o

cortejo dirigiu-se em automóvel para a Churrasqueira de Caldelas, onde foi servido um lauto almoço.

Aos jovens noivos, seus pais e restantes familiares, os votos de felicidades.

FESTA DE S. ROQUE

A devoção a S. Roque, da gente de Souto, já é muito antiga. Basta lembrar que a capela que os nossos antepassados mandaram construir, no lugar do Paço, data do séc. XVIII, da era crista.

A festa, em si, com o esplendor que hoje tem, naturalmente que não foi sempre assim. Lembrome de haver pessoas —isto pelos anos quarenta— que afirmavam que ela se deixou de realizar por ter atingido um esplendor tal que era difícil mantê-lo economicamente. A história da festa de S. Roque tem, portanto, altos e baixos na sua realização.

Este ano assistiu-se a um momento alto das festas em honra de S. Roque, que tiveram lugar nos dias 9 e 10 de Agosto. Houve realizações desportivas, culturais e religiosas.

O sábado, dia 9, foi preenchido com provas de atletismo, cujos vencedores foram: 1.º escalão —Alexandre Costa; 2.º escalão —Jorge Macedo; 3.º escalão —José



João Fernandes. Motocrosse que teve por vencedor, António Gonçalves Mó. Houve procissão de velas e actuação do Conjunto Compacto, de Barcelos.

As provas desportivas foram patrocinadas pela

Casa Souto, Junta de Freguesia, Associação Cultural, Casa Armando Sousa e o pirotécnico José Mesquita.

No domingo, dia 10, houve da parte da manhã, missa cantada pelo Grupo Coral de Souto, e de tarde, sermão a S. Roque, actuação da filarmónica de Oliveira —Barcelos e encerrou as festividades o Conjunto Deca-60, do Porto.

A coroar tudo isto, assistiu-se a uma grandiosa procissão, constituída por dezenas de figurados e houve ainda duas sessões de fogo preso e aquático que muito entusiasmaram os forasteiros.

C.

EM AMARES

VENDEM-SE
2 CAMPOS E UMA
CASA COM CERCA
DE 8.000 M2

CONTACTAR:
ADRIANO DA COSTA
VIEIRA

Lugar de Passos Amores

Pensão
UNIVERSAL
ABERTA TODO O ANO
Restaurante
Churrasqueira
TERMAS
DE CALDELAS
Telefones 36236 / 36286
4720 AMARES

ESTAMOS EM CONTACTO
COM OS NOSSOS EMIGRANTES
ESPALHADOS PELO MUNDO

ENVIE

O SEU

DONATIVO

PARA AS OBRAS

DO SANTUÁRIO

AMARES

FERREIROS (FEIRA NOVA)

O mês de Agosto, é o mês dos baptizados e casamentos. As famílias e amigos estão reunidos porque os emigrantes regressaram à sua terra.

Vamos registar o movimento religioso na última década de Julho e primeira de Agosto.

Baptizados na Igreja Paroquial de Ferreiros.

A 27 de Julho: Daniela Alexandra, filha de António José Gomes da Cunha e Maria Alzira Pereira Vieira.

Em 3 de Agosto: Cecília, filha de Alberto Carlos Tinoco da Silva e Teresa Vieira da Cunha.

—Sérgio Filipe, filho de Jaime Pinheiro da Silva e Maria da Conceição Pinto de Carvalho.

—Cláudia Simone, filha de José de Macedo Gomes e Maria da Luz Cerqueira Azevedo.

EM 10 de Agosto: José Miguel, filho de João Martins de Barros e Maria da Graça Machado Antunes.

—Elsa Maria, filha de António Alberto Dias Monteiro e Maria Adélia Antunes Vieira Monteiro.

CASAMENTOS

No dia 9 de Agosto consorciaram-se na Igreja Matriz de Ferreiros os jovens Joaquim Filipe Ferreira Fernandes e Helena Gentil André da Costa e ainda Firmino José da Silva Brandão e Maria Madalena da Cunha Marçal Pereira.

A estes novos casais desejamos muitas felicidades.

Os emigrantes aí estão cheios de alegria nos casamentos e baptizados, nas festas e romarias, nos piqueniques e arraiais. Sejam benvindos, mas cuidado nas estradas. São sinuosas e tem mau piso.

O trânsito para a Abadia, S. Bento e Gerês é quase maciço, nomeadamente, até ao dia 16 de Agosto. É mais difícil circular na Feira Nova durante esta época e nos dias de mercado, do que em Londres ou Paris. Todo o cuidado é pouco. Oxalá que não haja acidentes e tudo se processe em paz e harmonia.

PAREDES SECAS

SINO NOVO PARA A TORRE DA IGREJA

Finalmente e graças ao esforço e generosidade dos paroquianos desta freguesia o sino foi colocado e já toca desde 29 de Julho passado.

BAPTIZADOS

Receberam o Santo Baptismo Pedro Ricardo, filho de Carlos Brandão Silva e D. Delfina Vieira Pereira. Foram padrinhos José Manuel Pereira e D. Rosa Vieira Dias.

—Em seis de Julho Márcia Manuela, filha de João Evangelista Fernandes Martins e D. Teresa Martins Tinoco. Foram padrinhos: João Joaquim Correia Peixoto e D. Eusébia da Conceição Fernandes Martins.

—Bruno Miguel, foi baptizado no dia 13 de Julho. Filho de António José Fernandes e D. Albina Augusta Autunes Martins. Foram padrinhos: Alberto da Silva e Maria Filomena da Maia Fernandes.

C.

S. TA MARTA

FESTAS DE SANTA MARTA

Vão realizar-se as festas da padroeira em honra de Santa Marta com início no dia 16 de Agosto e com o seguinte programa:

DIA 16—Início das festas. Ao meio-dia levantamento do arco e sessão de fogo e música gravada.

As 21 horas estará em palco o famoso conjunto Trigais que actuará até à 1 hora da madrugada, seguindo-se uma sessão de fogo de artifício.

DIA 17 (Domingo)—As 9 horas, missa cantada com primeira comunhão e comunhão solene.

As 15 horas sairá a procissão com andores e figurados.

As 17 horas Bazar de Prendas. Nos intervalos actuará o Rancho Folclórico de Pandezes.

As 21 horas estará em palco o Conjunto Típico e Pop (Pai e Filhos).

As 24 horas encerramento das festas da freguesia com uma sessão de fogo de artifício.

CASAMENTOS

Contrairam matrimónio os senhores: Agostinho Pereira Portela no dia 26-7 com Isabel Campos. Este enlace realizou-se na igreja matriz de Barcelos.

—Também o senhor

Abel Vieira da Silva contraiu matrimónio no dia 5-7 com a menina Maria da Conceição. Este casamento realizou-se em Nogueira—Braga.

Parabéns e muitas felicidades para estes novos casais.

J. A. R.

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

JOÃO BARROS QUEIRÓS

Agente de Seguros das
Companhias: Bonança,
Alliança Seguradora, Fide-
lidade, Grupo Seguradora,
Tranquilidade
e La Preservatrice

BOURO SANTA MARIA
TELEFONE P.F. 66123

CASA FEIXA

— DE —

Manuel Antunes
Soares

CAFÉ E MERCEARIA

TELEFONE 66131
BOURO SANTA MARIA
4720 AMARES



Maximino da Mota

ARMAZENISTA

DE

PRODUTOS ALIMENTARES

IMPORTADOR E EXPORTADOR

DE

BACALHAU E MARISCOS

VENDA POR JUNTO E A RETALHO

Telefones (053)63167/63204
FERREIROS — 4720 AMARES

Restaurante
Milho Rei

TELEFONE 63328

FEIRA NOVA - AMARES

Serviços especiais para
Agências de Viagens, Tu-
rismo e Casamentos

Litografia do
Minho, Lda.

Tudo para:
EMBALAGENS E ROTULAGENS

Brevemente:
Serviço de Tipografia e Encadernação

Rua Abade da Loureira, 73-79-89, Telef. 22985-777 e 4200 BRAGA

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»

USE O TELEFONE
71210 DE BRAGA

ESTAMOS EM CONTACTO
COM OS NOSSOS EMIGRANTES
ESPALHADOS PELO MUNDO

TERRAS DE BOURO

MOIMENTA

Esta freguesia continua em grande progresso.

Isto agora é para os senhores agricultores. Olhem que maravilha.

Uma área de 1.300 metros quadrados coberto e diz assim:

COATEB — Cooperativa Agrícola de Terras de Bouro.

Os lavradores de Terras de Bouro, podem-se orgulhar por este grande melhoramento, porque por detrás deste, estão outros.

Antes de adoecer, o gerente da Cooperativa, revelou-me o que ele pensa e a digníssima Direcção, sobre o futuro da Cooperativa. É um mar de sonhos.

Mas, garanto-vos que, tudo o que eles pensam, é só para o bem comum de todos os Terrabourenses, e de todos os turistas que passam por este Concelho.

Desde já vós convidado a visitar aquilo que é de todos nós, porque é digno da visita de todos aqueles que contribuíram apenas até com a compra de uma caderneta, para que tal edifício fosse construído.

Ninguém me pediu para fazer tal referência à Cooperativa, mas eu, como não sou daqui, sinto-me orgulhoso pelo grande progresso que se esta a verificar desde há 30 anos para cá.

No Centro Cultural: Casa do Povo, Junta de Freguesia, Grupo Desportivo de Terras de Bouro, etc., etc.

Centro de Saúde, Casa para a G.N.R., Banco Nacional Ultramarino,

Caixa Geral de Depósitos, Repartição de Finanças, Edifícios dos Correios, Ciclo Preparatório e acesso de estradas para todas as freguesias, bem assim, como a luz eléctrica.

Já me esquecia do maravilhoso Campo Mu-

nicipal do Grupo Desportivo e Cultural de Terras de Bouro.

fronte à igreja com a sua marcha de entrada.

Durante a tarde apenas executou 3 obras de Amílcar Moraes. As 18 horas início da missa campal. Na homilia o Rev. Pároco da freguesia fez referência à nova Igreja, e que, o peditário

Todas as obras foram executadas com muita arte e perfeição.

Segunda-feira, dia 4, por surpresa, tivemos connosco o Grupo Udarnik-Split da Jugoslávia, com o apoio da Comissão de Turismo Verde Minho e Câmara Municip-

mais graça à própria música do malhão.

Foi uma hora de entusiasmo e grande alegria que o Grupo Udarnik-Split nos veio dar.

O guia do grupo era o Sr. Toni Madeira Antunes, que me transmitiu que a vinda do Grupo da Jugoslávia ao Norte do País, foi por conhecimento do Rancho Etnográfico de Ribeirão — Fomalico.

No fim da exibição foram tomar um excelente lanche oferecido pela Comissão de Festas.

Quem serviu o delicioso lanche foi a Pensão Rio Homem, que cnsitou do seguinte:

Os saborosos bolinhos de bacalhau, croquetes de pescada e rissóis de camarão; tapas e o bom presunto da casa.

Refrigerantes e o célebre vinho verde também da casa, que é uma pinga muito deliciosa.

Desde que chegou o grupo jugoslavo, o senhor doutor José de Araújo, digníssimo Presidente da Câmara o homem incansável, nunca mais os abandonou até à hora da partida.

O autocarro estava junto à Toca do Caçador e mesmo lá, o senhor doutor José de Araújo, foi despedir-se e desejar uma boa viagem a todos os componentes do Grupo Udarnik-Split, e eu em nome do Jornal «A Voz da Abadia», também me despedi deles.

E com esta alegria Despedimo-nos também! O Senhor os acompanhe, E a Virgem Nossa Mãe!

As nossas festas alegres Deixam sempre apetite; Também deixou saudades O «Udarnik-Split».

VAMOS À SENHORA DA ABADIA!

Vamos. Todos aqueles que não puderam estar lá presentes, pelo menos vamos em espírito.

Os meses de Agosto e Setembro são os meses de mais festas a Nossa Senhora.

Dia 15 de Agosto é o dia em que se festeja a Assunção de Nossa Senhora: festa comemorativa da elevação milagrosa da Virgem ao céu.

Todos nós, nesse dia e não só, devemos pedir à nossa bendita Mãe do céu, para que quando entregarmos a nossa alma a Deus possamos cantar assim:

À Virgem d'Abadia, Dos campos linda flor, Vamos render-Lhe preto, Sagrar votos de amor.

Não é só na cidade Que a Virgem filhos tem; Do campo os lavradores Seus filhos são também!

Vamos à Abadia! Pedir-Lhe com fervor P'ra as lides da lavoura As bênçãos do Senhor!

Coro Não é só, etc. Louvai, gentes do campo, Cantai a Imaculada! Dizei-lhe: — «Sois bendita, Oh Mãe sempre adorada!»

Estes versos encontram-se na «Lira Sacra». Música e letra do Rev. João Velloso.

ANIVERSÁRIOS

Salvé o dia 7 de Agosto, dia em que o menino Nelson Duarte Coelho Pires, faz um ano. Filho de António Ma-



nuel Veiguiinha Pires e de Maria Isabel Cerqueira Coelho.

Muitos parabéns para o menino, pais, avós e toda a família.

Menino que és tão lindo, Fazes hoje um aninho Com a tua mansidão Pareces um cordeirinho.

Também para os pais do menino Leonel da Silva Antunes, que completa as suas 3 risonhas primaveras no dia 15 de Agosto, dia da



Assunção de Nossa Senhora. Muitos parabéns e felicidades, e boa viagem quando do regresso para França, Sr. Francisco Lopes Antunes e sua esposa Maria Narcisa Rodrigues da Silva Antunes.

Eu sou muito pequenino, Mas faço com alegria Três risonhas primaveras No dia da Abadia.

É dia de maravilhas Dia de grande troféu, Porque caminhou a Virgem Direitinha para o Céu!

O Sr. Francisco Lopes Antunes, também aproveitou a sua estadia cá, para pagar a assinatura do Jornal, relativa a 1985 e 1986.

J. S. Martins



nicipal do Grupo Desportivo e Cultural de Terras de Bouro.

Aqui vai o meu versinho, Para o Grupo Desportivo; Para vós felicidades Do vosso povo amigo.

Nós todos vos abraçamos Com respeito e carinho A vós todos desejamos Que sigais um bom caminho.

FESTAS CONCELHIAS

O programa foi cumprido com rigor.

No domingo, dia 3, dia principal. Pelas 15 horas deu entrada a famosa banda musical de Felgueiras, subindo a Rua Dr. Paulo Marcelino em

do ofertório reverteria em favor das obras, o qual rendeu trinta e nove mil éscudos (39.000\$00) aproximadamente. •

Seguidamente organizou-se a procissão em honra de S. Brás, em que participou todo o Clero do Arciprestado, não faltando os belos figurados e os andores artisticamente decorados.

As 21 horas e 36 minutos deu entrada no recinto a afamada Banda Musical de Caldas das Taipas.

Pelas 22 horas, eis que principiou o Concerto Musical das referidas Bandas, e que muito agradaram ao público.

São duas bandas de boa fama e que bem o merecem, pois executam obras clássicas, com bom gosto e perfeição. Depois de entrevistar o Maestro da Banda das Taipas, verifiquei que é uma pessoa digna de toda a consideração e respeito, assim como ele tem pelos seus colegas.

Ele provou-o com as obras que executou em resposta à Banda Musical de Felgueiras, cumprindo com as regras devidas em tudo aquilo a que nós chamamos concerto musical.

Parabéns para as duas bandas, assim como para a Comissão de Festas pelas ter convidado, e oxalá que para o ano se Deus quiser cá voltem.

Depois das marchas de concerto, ao que nós chamamos abertura, a Banda Musical de Felgueiras tocou o 1812 e a de Caldas das Taipas a Tanaizer. A primeira o autor é Ischaikovsky e da segunda R. Wagner.

pal de Terras de Bouro.

A Jugoslávia é um país de Leste Europeu, e o grupo andava em digressão artística pelo Norte do nosso país.

Tivemos o prazer de ver a execução de 3 danças artísticas e ouvir os deliciosos acordes dos instrumentos tocados por eles.

1.ª dança: Duy Duy — Influência do Egipto.

2.ª dança: Staka-Planina — Canção e dança da montanha.

3.ª dança — Korcula — Dança da Ilha de Korcula.

Na primeira dança, movimentavam-se como o pião em roda, seguido de vários desenhos em preparação para fazerem os cruzamentos e seguir em roda, etc., etc.

Na segunda dança, movimentavam as pernas como a cobra quando está assanhada, fazendo movimentos artísticos com as mãos, como a cobra costuma fazer para lançar o ferrão de fora.

Na terceira dança, as jovens faziam desenhos com os seus movimentos alegres a tomar posição para se dirigirem ao centro em duas filas, recoando depois para trás, giravam em volta e assim sucessivamente.

Além das três danças, executaram alguns números musicais que muito nos sensibilizaram em especial com o som do acordeão e o timbre dos restantes instrumentos.

O público com os seus aplausos e entusiasmo, no final tomou parte na confraternização, dançando o malhão português e o acordeonista fazia coloridos de vez enquanto dando assim



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

TERRAS DE BOURO

ARTESANATO VIVO EM TERRAS DE BOURO



Em 1, 2, 3 e 4 do corrente mês, realizaram-se as festas concelhias.

Esteve lá patente ao público uma exposição de Artesanato, tinha as características bem próprias dum povo que quer conservar as suas riquezas culturais e tradicionais. O variadíssimo número de peças executadas por alguns grupos de jovens deste concelho. Assim temos: um grupo de 45 jovens que no Centro Social de Covide estão numa acção de formação que engloba 3 cursos: fiação, tecelagem, confecção e bordados. Estas jovens estão nestes cursos fazendo uma aprendizagem bastante completa, com os vários processos de

transformação da matéria prima em produto acabado, como pegando numa ovelha, cortar a lã e transformá-la numa peça de vestuário, de adorno ou de aquecimento, o mesmo se diga dum pequenina semente que é a linhaça, deitá-la à terra, cuidar da planta e fazer passar por suas mãos todas as modalidades até ficar em peça. Tem sido um trabalho cuidadoso e acompanhado com muito carinho e empenho pela Maria Adelaide, responsável por esta acção de formação. É um projecto de Formação em Cooperação em que as jovens recebem formação e ainda recebem remuneração. Um novo projecto

apareceu Ocupação Temporária de Jovens, e então temos desde o dia 1 de Julho mais um grupo de jovens que também estão a dedicar-se às artes tradicionais e artísticas desta zona: malhas, bordados, rendas, reciclagem, fiação, etc.

A exposição teve já como tónica dominante os trabalhos feitos pelas jovens dum e doutro projecto.

Toda a gente que visitou a exposição teve oportunidade de apreciar e até poder adquirir peças, que estavam à venda. Foi também muito positivo o valor que os visitantes deram a determinadas peças que tinham sido executadas com grande esforço; isto foi muito bom porque dá ânimo e coragem a estas jovens, que por vezes se sentem desanimadas perante tarefas um tanto difíceis. Por isso é preciso que as pessoas de bom gosto saibam dar ao verdadeiro artesanato o valor que ele merece e incentivem as gentes mais novas a interessar-se por ele.

O Centro de Artesanato em Covide está sempre aberto a todos os amigos e defensores das Artes Tradicionais do nosso concelho.

Outras exposições e postos de venda se irão efectuar, possivelmente em S. Bento e no Museu Etnográfico de Vilarinho das Furnas.

Seja amigo e defensor das Artes Tradicionais da sua terra.

C.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE TERRAS DE BOURO

Minuta da Acta da reunião ordinária de 31-7-86

Novamente presente um memorandum do Núcleo da Cruz Vermelha de Rio Caldo solicitando um subsídio de 101.125\$00 para satisfação de diversos encargos.

—Atribuído o referido subsídio de 101.125\$00.

Idem idem do Grupo Desportivo do Gerês para reparação do Campo de Futebol de Salão, cujas despesas estão orçadas em cerca de 90.000\$00.

—Atribuído um subsídio de 50.000\$00.

Idem idem do Centro Regional de Artes Tradicionais solicitando o apoio da Câmara Municipal num estudo sobre Economia e Arte de Lã, a realizar em Covide pela Dr.ª Dulce de Magalhães, bolsreira daquele Centro. Esse apoio concretizar-se-ia através do alojamento da respectiva bolsreira num período provável de 2 semanas e proporcionando todas as informações e indicações úteis para o trabalho.

—Dê-se o apoio possível.

Idem idem da Comissão Fabriqueira da freguesia de Moimenta, solicitando que a Câmara ceda a máquina para proceder à terraplanagem do terrero onde será implantada a Nova Igreja, cujos trabalhos estão programados para o próximo dia 31 do corrente.

—Ceda-se a máquina para a referida terraplanagem.

Presente um requerimento de diversos mora-

dores do lugar de S. Pantaleão-Balança, solicitando o apoio da Câmara na reparação dum conduto de água de rega, através da concessão de 15 sacos de cimento, uma carga de areia e o empréstimo de 12 tábuas de cofragem.

—Deferido o pedido.

Idem idem da Associação Cultural Juventude de Valdozende, solicitando um subsídio para aquisição dum terreno para instalação dum polidesportivo.

—Atribuído um subsídio de 200.000\$00, devendo ficar a Câmara com a totalidade do terreno correspondente.

Presente um ofício da Junta de Freguesia de Vilar da Veiga, solicitando que a Câmara Municipal lhe transfira a importância de 50.000\$00 para a exploração da água no lugar dos Bairros—Vilar da Veiga.

—Atribuído o referido subsídio de 50.000\$00.

Presente uma informação dos STO relativa a três propostas de pedreiros para execução dum muro de trás das quintas em Admeus—Vilar da Veiga. Os STO informam que o custo global da obra será de 300.000\$00 e a proposta mais vantajosa é a do pedreiro Abílio José Soares Pereira que o efectuará ao preço de 400\$00/m3.

—Adjudique-se a obra a Abílio José S. Pereira.

Presente uma outra in-

formação dos STO relativa ao corte dum terreno propriedade da Sr.ª Elsa Vieira Corais de Carvalho. Os STO consideram ser de aceitar a importância de 30.000\$00 pretendida pela proprietária para indemnização pelo referido corte uma vez corresponder, ao preço/metro quadrado correntemente praticado.

—Pague-se a referida importância.

Idem idem referente à aquisição dum terreno para implantação da Escola de Freitas. A área necessária será de 200m² e no entender dos STO será de adquirir-se ao Sr. Dmingos Cosme Vilarinho, pela importância de 100.000\$00 correspondendo ao preço de 500\$00/m² que estará correcto atendendo a que se trata dum terreno com aptidão agrícola.

—Pague-se.

PROPOSTA

Atendendo a que nos termos do art.º 2.º do Regulamento das Normas para o exercício da actividade de vendedor ambulante, aprovado pela Assembleia Municipal deste concelho, é a esta Câmara Municipal que compete determinar os locais e zonas para o exercício da actividade de vendedor ambulante;

Atendendo a que o recinto do S. Bento da Porta Aberta é um local que merece um tratamento adequado pelo grande número de pessoas que o frequentam quer com intenções religiosas quer por motivos turísticos:

Proponho:

1. Que seja proibido o exercício da actividade comercial sob a forma de venda ambulante ao público, em toda a zona de S. Bento da Porta Aberta, compreendida entre a curva ao sul do Cruzeiro até onde chegam as procissões e o último poste de iluminação pública a Norte do Recinto do Santuário.

2. Vedar o exercício da actividade comercial fora das áreas cobertas, legalmente construídas para tal fim, alínea a) do art.º 16 do Dec.-Lei 122/79 de 8-5).

3. Que seja dada a mais ampla publicidade à presente deliberação e solicitada a intervenção da GNR para sua integral aplicação.

Que às contravenções à presente deliberação sejam aplicadas as coimas constantes do art.º 15.º do mesmo Regulamento.

BOURO (SANTA MARIA)

PASSEIO DA CATEQUESE

No dia 18 de Julho, realizou-se o passeio da Catequese de Bouro. A iniciativa serviu assim, de certo modo, para recompensar a aplicação das crianças e a dedicação das catequistas.

Saindo de Bouro pelas 7 horas da manhã, o autocarro dirigiu-se para os Arcos de Valdevez, e daí, depois de uma pequena paragem, seguiu-se para Monção. Aí crianças e catequistas visitaram o Parque, onde se divertiram em conjunto, e o centro histórico da Vila. Depois seguiu-se para Valença, onde se visitaram as muralhas e onde, num recanto junto ao Rio Lima se repartiram os farnéis. Depois do almoço continuou-se pa-

ra Santa Luzia e daí para Esposende, onde se fez uma paragem na terra do Pároco e daí seguiu-se para a praia onde as crianças correram e saltaram cheias de satisfação. Daí, passando por Barcelos rumou-se para casa. No final, era visível a alegria e a satisfação no rosto das crianças.

PRIMEIRA COMUNHÃO

Realizou-se no dia 3 de Agosto, na Igreja Paroquial a Primeira Comunhão das Crianças da paróquia. Foram 18 crianças que pela primeira vez receberam no seu coração o próprio Cristo. A Eucaristia foi solenizada por um grupo coral infantil que se constituiu e que fez assim a sua estreia. No final da Eucaristia esse grupo de crianças deliciou os presentes

com várias canções infantis cantadas no escadório da Igreja. No final da Eucaristia, as crianças da Primeira Comunhão rezaram com o Pároco e com toda a comunidade um mistério a Nossa Senhora junto do seu altar. Aí depuseram depois um raminho de flores e receberam de seguida uma lembrança do Pároco.

CASAMENTOS

Na Igreja Paroquial, uniram para sempre as suas vidas pelo sacramento do Matrimónio, com as bênçãos de Deus e da Igreja:

—No dia 2 de Agosto, Evaristo de Sousa Antunes, do lugar de Paradela de Frades, com Maria da Conceição Alves Soares, do lugar de Lordelo. Ele tem 24 anos e é filho de

Francisco Adriano da Fonseca Antunes e de Carolina Rosa Antunes de Sousa. Ela tem 20 anos e é filha de Jacinto Manuel da Silva Soares e de Maria da Conceição Pereira Alves.

—No dia 9 de Agosto, Francisco Abílio Fernandes de Araújo, de Santa Marta de Bouro, com Maria Isabel Ribeiro, do lugar da Ferraria. Ele tem 36 anos e é filho de António José de Araújo e de Lindina da Conceição Fernandes. Ela tem 27 anos e é filha de Ernesto

Martins Ribeiro e de Maria Olinda Ribeiro.

FALECIMENTO

No dia 5 de Agosto, no lugar de Paradela de Frades, faleceu inesperadamente quando se encontrava a trabalhar Armando Ferreira, de 59 anos de idade. Era filho de Manuel Ferreira e de Maria do Carmo de Oliveira. Foi sepultado no cemitério de Bouro no dia 6 de Agosto.

A todos os seus familiares «A Voz da Abadia» apresenta as suas condolências.

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»

USE O TELEFONE

71210 DE BRAGA

A CEE e os pequenos e médios agricultores

Souto é uma terra de médios e pequenos agricultores. Todos eles apostaram de alguns anos a esta parte numa maior produção vinícola, desassombrando os terrenos e colocando esteiros e cordas de arame. O vinho parecia ter futuro. Trinta contos a pipa era uma importância que não havia que menosprezar! Nesta ordem de ideias até havia quem considerasse todo aquele que mantinha o arvoredo em vez de fazer por vinho.

Só que veio a CEE e com ela uma série de exigências que serão para bem da Nação—não duvido—mas para a resolução das quais, os lavradores de Souto e doutras terras não estavam preparados. Agora, ai Jesus que lá vou eu! O vinho não sai, o que se vende é barato, não paga o trabalho, não vale a pena sulfatar, etc.

Segundo afirmações de alguns políticos, a CEE (e agora já não se fala—a Nação) não meterá na cadeia o lavrador que não quiser cortar as vides ou reconvertê-las. Mas, atenção, irá subsidiar aqueles que cortem e façam plantações das castas indicadas pelos técnicos da CEE. Logicamente, o vinho que irá ser comercializado dentro de alguns anos, será o sumo saído das uvas dessas novas castas. O vinho actual desempenhará no futuro o papel que a

água-pé cumpria no passado.

Agora põe-se o seguinte problema:

—Irão as gerações actuais obrigar as gerações futuras a continuar a beber o líquido rejeitado hoje internacionalmente?

AS FÉRIAS E O DESCANSO MERECIDO

Gozar férias supõe que houve trabalho, que se cumpriu uma actividade que exigia esforço, que se tem a consciência do dever cumprido.

Em Outubro, quando começam as aulas, como professor, logo procuro mentalizar os meus alunos para o trabalho, dizendo-lhes que é com bons alicerces, com pedra a pedra, que se constroem as casas, que os pais fazem imensos sacrifícios para os ter a estudar, que o professor ganha para os ajudar, que eles no fim do ano vão sentir a alegria do dever cumprido ou a tristeza do fracasso.

A rapaziada, com mais o menos atenção, lá vai ouvindo, uns levando a coisa a sério, e outros, rindo-se pensando lá para si: o professor não está bom—precisa de ir ao psiquiatra.

Só que o tempo não perdoa, os dias rodam sobre a areia, os professores explicam e uns alunos assimilam mas outros ou não aparecem às aulas ou se aparecem mantêm-se desinteressados, descrentes. E daí a pouco tempo, à semelhança do comboio, já existem os que vão à frente, ao meio e atrás.

Na Páscoa, os alunos, geralmente, já reconhecem que não era o professor que precisava de psiquiatra. Mas

Os produtos directos—está comprovado—são prejudiciais a saúde. O vinho tinto tem cada vez menos saída. Apenas nos resta determinadas castas brancas.

Que fazer? Peçamos orientações junto de técnicos agrícolas e de outras entidades afins.

é tarde. O comboio já vai longe.

Antes, porém, os encarregados de educação foram avisados da situação do seu educando, mas muitos deles não responderam à chamada tão descrentes ou mais que os próprios alunos. E o fosso foi-se cavando dia-a-dia, havendo no final do ano riso e lágrimas.

E esta situação repete-se anualmente.

Agora vou falar de algumas causas do insucesso escolar. Elas são muitas e complexas.

Não pretendo com as considerações que se seguem atirar pedras a quem quer que seja—não vá também o autor destas letras receber a repreensão do Mestre!

Todos os que entram no processo educativo contribuem com um pouco para o sucesso ou insucesso do educando. No entanto, quero chamar a atenção de que vai sendo corrente na Escola Preparatória e Secundária de Terras de Bouro, a seguinte afirmação: os bons alunos são desta ou daquela zona, deste ou daquele professor. Os maus alunos, vice-versa. Ora isto leva-nos às seguintes reflexões:

A pobreza alimentar, o abuso do álcool, a pouca motivação para coisas de cultura, de certos encarre-

DESPORTO

1.º TORNEIO INTER-FREGUESIAS TERRAS DE BOURO/86

O 1.º Torneio Inter-Freguesias de Futebol de 5 do Concelho de Terras de Bouro foi uma organização do Grupo Desportivo local.

Como já foi referido em artigos anteriores, no Torneio participaram 3 escalões etários. Em cada escalão estiveram envolvidas 12 equipas, divididas em 3 séries de quatro equipas.

No 1.º escalão (até aos 13 anos) ficaram apuradas para a fase final as equipas de Carvalheira, Covas, Rio Caldo e Moimenta. Carvalheira-Moimenta e Covas-Rio Caldo foram os encontros das meias-finais. Ao vencer a formação de Moimenta pela diferença mínima (1-0), a representação de Carvalheira ficou apurada para a final. A outra equipa finalista neste escalão foi a representação de Covas que logrou vencer a formação de Rio Caldo por 2-1. No jogo para a atribuição do 3.º e 4.º lugares, Rio Caldo venceu Moimenta por 1-0 e, na final Covas venceu pelo mesmo resultado a formação de Carvalheira, sagrando-se vencedor do 1.º escalão. A classificação final foi a seguinte:

1.º Covas; 2.º Carvalheira; 3.º Rio Caldo e 4.º Moimenta. No 2.º escalão (15-17 anos) ficaram apuradas para as meias-finais as equipas de Moimenta, Campo, Vilar/Chamoim e Choreense.

Moimenta defrontou a formação de Vilar/Chamoim e venceu por 5-2; Choreense-Campo foi o outro jogo das meias-finais e, ao vencer por 5-1, a formação de Choreense ficou sensacionalmente e com todo o mérito apurada para a final.

No jogo para atribuição do 3.º e 4.º lugares, Campo venceu Vilar/Chamoim e na final a equipa de Moimenta venceu a de Choreense por 4-1, sagrando-se vencedora do 2.º escalão.

A classificação final foi a seguinte:

1.º Corredoura; 2.º Campo; 3.º Carvalheira e 4.º Vilar/Chamoim.

No final do Torneio todas as equipas da fase final receberam os respectivos troféus e mostraram a sua satisfação e o desejo de continuar com este Torneio nos anos vindouros.

Parabéns ao Grupo Desportivo de Terras de Bouro pela iniciativa e pela organização, e parabéns a todas as representações do Concelho que tudo fizeram para o êxito deste Torneio.

Ficamos à espera do segundo Torneio Inter-Freguesias—Terras de Bouro/87.

1.º Moimenta; 2.º Choreense; 3.º Campo e 4.º Vilar/Chamoim.

No 3.º escalão (maiores de 18 anos) ficaram apuradas para as meias-finais as representações do Carvalheira, Vilar/Chamoim, Campo e Corredoura (Covas). Carvalheira-Campo e Corredoura-Vilar/Chamoim foram os encontros para apurar os finalistas, e enquanto o Campo teve de se aplicar a fundo para ultrapassar a formação de Carvalheira (vitória do Campo por 1-0, num jogo muito discutido), a equipa da Corredoura desvençillhou-se facilmente (6-2) do misto Vilar/Chamoim. Para a atribuição do 3.º e 4.º lugares jogaram Carvalheira e Vilar/Chamoim, tendo Carvalheira vencido o prélio e classificando-se em 3.º lugar.

Na final estiveram frente a frente as equipas do Campo e da Corredoura. Uma final esperada, embora a formação de Carvalheira tivesse demonstrado que também era equipa para estar na final.

Com um jogo muito tático e calculista, a formação da Corredoura superiorizou-se à formação do Campo, vencendo e convencendo. O resultado final de 3-0 espelha essa supremacia. Assim, a classificação final do 3.º escalão foi a seguinte:

1.º Corredoura; 2.º Campo; 3.º Carvalheira e 4.º Vilar/Chamoim.

No final do Torneio todas as equipas da fase final receberam os respectivos troféus e mostraram a sua satisfação e o desejo de continuar com este Torneio nos anos vindouros.

Parabéns ao Grupo Desportivo de Terras de Bouro pela iniciativa e pela organização, e parabéns a todas as representações do Concelho que tudo fizeram para o êxito deste Torneio.

Ficamos à espera do segundo Torneio Inter-Freguesias—Terras de Bouro/87.

Joraques

Se conduzir não beba

ALCOOL E CONDUÇÃO

EDIFÍCIO GOLFINHO

AV. REPATRIAMENTO DOS POVEIROS PÓVOA DE VARZIM

Adquira a sua Habitação de Férias ou Residência Permanente num edifício de ALTA QUALIDADE na cidade da PÓVOA DE VARZIM.

Todos os requisitos estão garantidos para o seu bem estar.

Escolha a habitação que mais lhe convier entre os tipos T1, T2, T3 ou T3 Duplex.

Todas as habitações com arrumos na cave.

Garantia de uma garagem individual por habitação.

Visite-nos nos nossos escritórios na Rua Casa dos Poveiros do Rio, 650-1.º (junto à Praça de Touros) ou peça-nos informações através do telefone 681736 (052)

CONSTRUÇÕES "MARQUÊS DA CRUZ" PÓVOA DE VARZIM

FACHO

ESTILO-QUALIDADE
FABRICADO EM PORTUGAL

Fábrica de fatos casacos calças

de alta categoria!

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões
Maximinos - 4700 Braga

Telefone 71210
Telex 32288 Facho

confecções

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

A AGRICULTURA E SEUS APÊNDICES

Vamos hoje escrever algo sobre agricultura no nosso meio em notas separadas que abarcam vários assuntos tratados com brevidade e sem pretenciosismo, chamado à colacção somente uma experiência de muitas dezenas de anos.

Começaremos por referir como é vagarosa a evolução dos nossos sistemas de produção, graças, em grande parte, à falta de coordenação en-

tre os técnicos e os agrários. Estes, agarrados à terra dos seus antepassados, vivendo com os mesmos dados e os mesmos meios. Aqueles aconchegados nos meios urbanos onde há mais comodidades e bem estar.

Deste divórcio sai uma agricultura atrasada sufocada ainda por condições climáticas que não a ajudam. Se ao clima minhoto pudéssemos

emprestar quinze dias de avanço no sentido temporão, teríamos uma das regiões mais ricas da Península. Isto quer dizer que se pudéssemos vindimar com uvas maduras em meados de Setembro e apanhar os milhos secos na mesma data, tudo seria um mar de rosas.

Mas não é assim e acontece que para termos uvas maduras temos de vindimar em Outubro, já com o clima em franco

declínio, e apanhar os milhos vergados à chuva e às baixas temperaturas.

O que devia verificar-se é que lavradores e técnicos deviam andar em grande azáfama procurando sementes mais temporãs e tal não acontece. Cada um em seu sítio vai por seus meios aproveitando a chuva e o sol quando vem e como vem. Todos nos lamentamos por termos melões, melancias, tomates e varges tão tarde, mas só muito poucos, quase nenhuns, plantam a melancia e o tomate do sul e as varges rasteiras, antecipando, assim, as culturas em muito tempo. Quantos agricultores ex-

perimentaram já a melancia algarvia? Acaso os nossos técnicos já disseram algo? Pois a verdade é que dão mais, são mais doces e vêm em dois terços do tempo.

Há cerca de 30 anos fomos comprar gado galego para uma propriedade associada deste concelho. Ao tempo ninguém aconselhava tal coisa, embora já houvesse algum por cá. O barroso era senhor e esta região era um feudo seu. Hoje tudo está mudado e numa população bovina em que o turino e o galego quase se igualam, o barroso terá um décimo do efectivo. O agricultor mudou por seus pés e só depois os técnicos surgiram a aconselhar.

Para darmos uma ideia de como é e até onde vai o divórcio entre o agricultor e seus técnicos vamos fazer duas referências. A primeira diz respeito à laranja de Amares, hoje reconhecida a nível nacional como excelente. Há quatro dezenas de anos peregrinávamos pelas reuniões oficiais a defender esse fruto que produzimos e invariavelmente escutávamos a sentença de que a nossa laranja não tinha futuro devido à climatologia que a tornava ácida e que só a de Setúbal e do Douro mereciam incentivos, acrescida de zonas do Ribatejo em ensaio. Não deixávamos nunca perder a oportunidade para referir que a laranja de Amares nada tinha a ver com a daquelas regiões e não era sua concorrente. A nossa laranja produz-se para ser consumida nos meses sem R, isto é, depois de Abril, quando a das outras regiões está em declínio e o seu aproveitamento vai até ao fim do ano, quando a outra não existe. Sempre chamamos a atenção para o facto de em certas épocas de Verão só a nossa laranja ser garantida de fruto sumarento. Sempre instamos pela necessidade de assistência tecnológica para convencer os nossos lavradores de que a laranja também deve ser tratada e as árvores cuidadas e que está errada a crença de que nada é preciso fazer para colher laranjas.

O tempo, o grande juiz, encarregou-se de dar razão à excelência dos nossos frutos, mas a tecnologia nunca nos deu a tecnologia devida e merecida.

A segunda referência sintomatológica do tal divórcio, é quanto a um trabalho agrícola de que gostamos e apreciamos a enxertia. Há quatro dezenas de anos que aprendemos todas as modalidades de enxertia, embora o tempo nos reduza a actividade inteiramente privada. Desde esse tempo que usamos o enxerto de encosto, contra o parecer de quantos o conhecem e vêem. Os técnicos quando postos perante o problema imudemem. Vagamente condenam e fogem sempre a ver os resultados e a afirmarem-se. Os enxertadores condenam. Todos ficam estáticos perante os exemplares que mostramos. Nós não defendemos a modalidade a finca pé, só pedimos é que nos esclareçam o não. Até hoje. Continuamos à espera enquanto vemos o fruto de muitos milhares deles.

Hoje, quanto a devaneios agrícolas, ficamos por aqui.

PELA CALIFÓRNIA

Na 2.ª quinzena de Julho o Presidente da Confraria da Senhora da Abadia, Sr. José Pinto Cardoso e o Padre Albino Alves ministro do Culto, visitaram algumas

quinhas entravam no carrocel para a ordenha ao som de música sinfónica. Disseram que a música acalma os animais e dão mais leite. Depois uma autêntica fábrica com la-

impressões sobre a vida dos emigrantes na Califórnia. Perguntas e respostas rápidas o interesse por tudo de quem Atlântico e do outro lado no Pacífico, a família, os amigos, a terra natal e o seu progresso. Tudo foi recordado em conversa amena e sadia.

O Armando continua a fazer fotografias com rara habilidade de profissional competentíssimo e o Manuel grande desportista e apaixonado pela cinegética mostra-nos uma colecção interminável de patos e fala-nos exuberante das proezas que tem feito na baía de São Francisco e na caça aos veados e javalis!...

Tudo exacto! Ou não fosse filho do velho caçador «O Pereira».

Depois foram os passeios a S. Francisco, a Remo e lá mais longe São Diego e Los Angeles.

Quinze dias, passaram depressa. Há que retornar a Portugal e viajar quatorze horas de avião.

A saudade e a nostalgia da Pátria distante, está em todos. Esperam-se novas oportunidades para «Eles» de visita à Família. Para «Nós», o desejo forte de conhecer outras paragens e novos mundos.

Bem hajam, queridos



Na casa do Felisberto Macedo

comunidades de emigrantes radicadas no Estado da Califórnia. Foram recebidos na cidade de Sacramento, capital daquele Estado pelo Doutor José Fernando Pereira Borges, professor da Universidade Católica que ali substituiu o pároco de Elisabet Churchil em férias e de visita à família em Portugal.

Ali assistiram à eleição da Comissão de festas do Espírito Santo. De salientar a solenidade do acto e o jantar-convívio seguido de cantares e danças regionais açorianas. Depois visitaram os monumentos e jardins da cidade, as vinhas e adegas de Napa Vale e Leictago, isto é o lago imenso e profundo situado a cinco mil metros acima do nível do mar, para onde escorrem as neves eternas que corromam os píncaros dos montes circunvizinhos. No dia 20 de Julho, o casal D. Aldina e Sr. Roque ofereceram-lhes um banquete na sua vivenda a norte de Sacramento que pretextou a reunião de numerosos amigos.

Depois foi a visita ao rancho do Sr. Silva. Não conhecemos a Norte de Portugal alguma exploração agro-pecuária com aquela dimensão.

Tudo bem organizado, limpeza e higiene. As va-

boratório e aproveitamento de todos os subprodutos do leite.

Foi ali o encontro com o Feira Novense Armando Martins e Esposa D. Nilza.

O Armando sempre alegre, de expressão fácil e espontânea nunca esquece a máquina fotográfica e a partir de agora a documentação constitui um álbum maravilhoso.

Na cidade de S. José, arrabaldes de S. Francisco, passamos alguns dias inolvidáveis. Ali visitamos o Felisberto e a Carolina, o Manuel Macedo e a



Na celebração da Eucaristia em S. Leandro

Eva em cujas mansões saboreamos os melhores pitêus da Califórnia. O encontro com estes amigos que nos receberão carinhosamente possibilitou uma larga troca de

amigos, por todo o carinho que nos dispensastes e que a Senhora da Abadia Vos cumulem de bênçãos nessas terras da Califórnia.

F. A.

STOP

AS MADEIRAS DA SERRA DO GERÊS

Todas as pessoas com um mínimo de sensibilidade ficam chocadas com uma paisagem de desolação e de destruição. Sempre que vejo uma zona florestal queimada sinto uma tristeza e uma revolta enormes. Não é tanto o peso económico, mas sobretudo a degradação do meio ambiente. O Governo, consciente deste facto, impôs severas sanções a todos os incendiários, ainda que o fogo tenha como origem um simples descuido. Todavia parece que as penas não estão a dar os seus resultados, segundo as estatísticas este ano já arderam mais de seiscentos mil hectares de floresta! É o prejuízo económico, é a degradação do meio ambiente e é o extermínio de uma gigantesca máquina purificadora do ar que respiramos e que cada vez está mais poluído. Não é sem razão que se chama à floresta da Amazônia o «pulmão do Mundo».

A floresta é um tesouro incalculável que deve ser racionalmente preservado. Sem zonas verdes não poderá existir vida na terra. A sua destruição leva a uma lenta intoxicação do ser humano.

Certamente que o leitor se está a interrogar sobre o porquê desta reflexão que nada tem a ver com o título em epígrafe. Pois bem, estas considerações resultam da leitura do artigo «Gerês» no Dicionário Enciclopédico, dirigido por José Maria d'Almeida e Araújo Lacerda, publicado em 1868. Ai se faz uma referência à riqueza das madeiras da serra do Gerês que então eram usadas para construir

embarcações. Madeira a que os ilustres autores do dicionário não se coibem de afirmar ser superior à da Índia e à do Brasil.

Para melhor elucidação do público e dado o interesse do referido artigo, passo a transcrever na íntegra o texto atrás mencionado, actualizando apenas a ortografia.

«GEREZ, alta serrania de Portugal, ramo do Marão, situada ao N.E. da província do Minho, a qual divide de Trás-os-Montes. O seu mais alto cume, segundo Baldi, atinge 7.318 pés acima do mar. É geralmente tão frágil e selvática, que se torna quasi intransitável. Em diversos lugares há caldas sulfúrias muito proveitosas para a frouidão dos nervos, principalmente as da freguesia de Santa Ana de Vilar da Veiga, conhecida há mais de três séculos. Contém rebanhos de cabras monteses, de cuja carne fazem uso os habitantes, assemelhando-se à do veado; guias de colossal estatura; produz também árvores muito corpulentas e de género estranho, e que não perdem a folha em estação alguma do ano. O decantado galeão «Santa Teresa», que acabou abrasado na batalha naval junto às Dunas, entre espanhóis e holandeses, foi fabricado com madeira destas árvores. Admirado da fortaleza desta madeira, que cuspiu fora as balas dos inimigos, escreveu o seu comandante a Filipe IV «que as montanhas do Gerês deviam ter-se em grande estimação, pois produziam madeirame mais rijo e precioso que Bamepeche, Brasil, Índia, etc.»

António Afonso

J. M.